

Capítulo 28 - DOI:10.55232/1084002028

FRIDA – UMA VIDA ANIMAL NA ACADEMIA

Maria Vandete de Almeida, Edson Carlos Romualdo, Rafaela Ardengui Gil, Giulia Lopes Viegas da Silva, Gabriela Bissoli Silva, Heloísa Pedro Facina, Gabriela de Souza Marques

RESUMO: Esta narrativa tem por objetivo apresentar, sumariamente, o Projeto Frida, destacando suas ações, desafios e realizações em prol dos animais não-humanos residentes no campus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto existe há seis anos e, desde então, foram muitos os animais atendidos. Cada um deles tem uma história que incita reflexões e aprendizagens. Ressalta-se que dificuldades de diferentes ordens permeiam as atividades do projeto, e o isolamento social – necessário, devido aos riscos de contaminação pelo Coronavírus – precarizou, ainda mais, o bem estar e o controle de animais no campus. Espera-se, aqui, despertar novos olhares à causa animal e mobilizar as comunidades acadêmica e externa, a contribuir na defesa desses seres sencientes que, apesar de não-humanos, muito ensinam sobre humanidade.

Palavras-chave: Causa animal – Educação não formal – Isolamento social

1. O PROJETO FRIDA

O projeto Frida - uma Vida Animal na Academia é fruto de uma ação voluntária que o antecede e que desenvolve atividades acerca da presença e abandono dos animais no campus sede da Universidade Estadual de Maringá. Esta ação prima pelos cuidados dos cães residentes (animais comunitários), como também, daqueles abandonados em seu território ou em outras regiões da cidade e que, naturalmente, se encaminham para a instituição atraídos, como se quer crer, pelos ambientes naturais que lhes propiciam uma melhor condição de existência e sobrevivência. Parte do princípio de que o abandono de animais, além de ser crime ambiental, tornou-se um problema social e de saúde pública que atinge e se reflete nos mais diversos centros urbanos, bem como, nas universidades.

Figura 1 – A cadela que deu nome ao projeto



Frida, um animal alfa, com personalidade dominante que cuidava e comandava a matilha, além de resgatar outros animais abandonados na instituição. Faleceu em novembro de 2018. **Fonte:** arquivos do projeto

Tendo em vista este contexto o projeto Frida, criado em 2016, se propôs em seus objetivos institucionalizar esta ação pré-existente e enfatizar os processos de comunicação, informação e educação que buscam sensibilizar a comunidade interna, do entorno universitário e a sociedade em geral sobre o respeito, os direitos e a senciência

dos animais (Singer, 2008), alertando para a legislação pertinente que trata de maus-tratos, abandono e posse responsável (Lei 9.605/98).

Desse modo, a ação voluntária, desenvolvida por Vandete Almeida (Negavan), que se presta aos cuidados gerais dos animais residentes e ao devido encaminhamento daqueles abandonados nas dependências da instituição, adquiriu melhores condições e efetividade na realização de suas atividades com sua formalização no projeto Frida. Ao adquirir condição institucional, envolveu e sensibilizou um maior número de pessoas sobre o abandono, maus-tratos e a posse responsável de animais por possibilitar, com o ingresso de alunos, um maior envolvimento da comunidade acadêmica com a causa animal, e que resultou em um maior diálogo dos integrantes do projeto com a comunidade intra e extramuros universitários propiciando uma associação paralela entre o conhecimento científico e o popular, na busca por soluções para esta problemática que afeta a sociedade como um todo.

2. O BEM-ESTAR E O CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS NO CAMPUS

Em seis anos de existência, além de outras atividades relacionadas com a logística de execução, o projeto Frida em suas ações, alcançou atender as necessidades básicas dos animais considerados “residentes”, como também daqueles em situação de abandono, com alimentação, vacinação e tratamentos de enfermidades, lhes garantindo melhores condições de existência. Além destas ações pontuais, o projeto também tem atuado em campanhas e participado de feirinhas de adoção quando há, sob seus cuidados, animais necessitando de lar temporário ou adoção definitiva.

O controle populacional tem ocorrido em três ações, direções ou momentos. Em uma primeira ação, quando o animal é regastado, tratado em decorrência de alguma enfermidade e encaminhado para adoção responsável. Em uma segunda direção, localizando o tutor ou responsável, quando o animal encontra-se perdido. E em um terceiro momento, quando um animal residente vem a óbito, em decorrência de enfermidade que, na maioria das vezes, ocorre em idade avançada entre os animais “residentes”. O óbito de animais no campus acontece com mais frequência entre aqueles

abandonados com alguma enfermidade grave e que, mesmo recebendo atendimento veterinário e medicamentos, não resiste à virulência da doença.

Frida foi, dentre os animais, a mais idosa. Faleceu em decorrência de uma enfermidade pulmonar, possivelmente causada pelas noites de intempéries e pela ausência de melhores condições de abrigo. Em parte, ela é responsável pela existência deste projeto de extensão ao refazer sua matilha que havia sido dizimada quando da realização de um projeto institucional que visava o controle populacional dos animais no campus, retirando-os do ambiente acadêmico e que resultou no retorno da maioria deles. E se o projeto existe é para lhes garantir o direito de estar no lugar que escolheram como “lar”.

Figura 2 – Frida e alguns de seus cães companheiros



Fonte: arquivos do projeto

Portanto, cumprindo com uma de suas ações referente ao bem-estar e controle populacional dos animais no campus, o projeto tem logrado atender as necessidades dos animais residentes, dentre outros casos de animais perdidos ou em situação de abandono. Ao mesmo tempo, também se faz possível observar uma maior sensibilidade, tolerância e entrosamento da comunidade, tanto interna quanto externa, no que tange a

presença de animais no ambiente acadêmico, sinalizando mudanças nos aspectos culturais relacionados ao abandono e aos maus tratos, e nos aspectos educacionais efetivamente percebidos em atitudes de conscientização e reconhecimento de que animais são passíveis de direitos, merecedores e dignos de cuidados e respeito.

Assim, e mesmo que a chancela institucional tenha favorecido a visibilidade das campanhas de doação e adoção, viabilizando melhor atendimento aos cuidados dos animais com a alimentação e vacinação, maiores resultados com a distribuição de material informativo, especialmente daqueles que identifiquem e informem sobre a presença de animais no campus não foram alcançados. Do mesmo modo, os cuidados higiênico-sanitários como atendimento veterinário regular, castração e melhores condições de higiene dos animais também não tem sido atingidos devido a pouca atenção dada as especificidades do projeto por setores específicos da instituição, a falta de recursos financeiros e melhores instalações físicas para os animais e para o armazenamento de ração, guarda de medicamentos e utensílios.

Figura 3 – Campanha de incentivo a adoção de animais



Fonte: arquivos do projeto

Sobre o índice populacional se observa que, com o projeto Frida, não houve

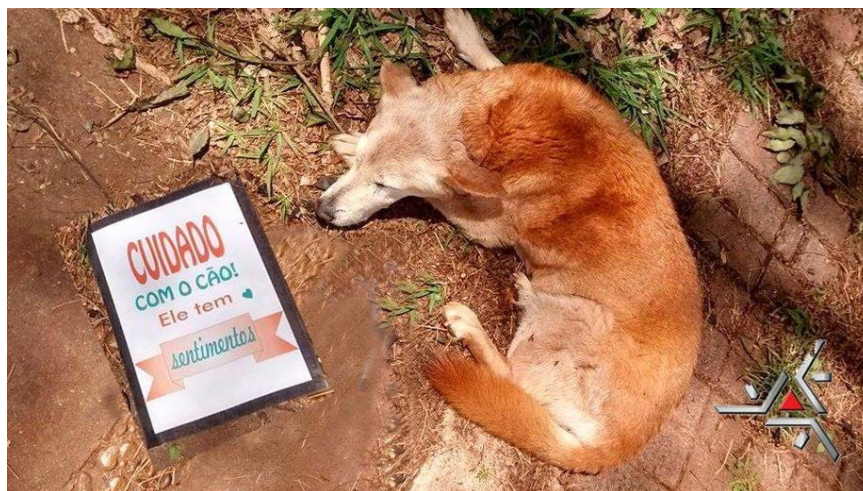
aumento populacional no número de animais comunitários e uma considerável redução no abandono de animais, resultado que também se atribui ao apoio de alguns agentes universitários do quadro de professores e técnicos, e de maior valia, o envolvimento dos alunos em compartilhar com os integrantes do projeto a responsabilidade de localizar, cuidar, ofertar lar temporário e encaminhar para adoção os animais em situação de abandono no território da instituição, além do falecimento de cães comunitários.

3. DESAFIOS, AÇÕES SOCIAIS E EDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Antes mesmo do isolamento social, em decorrência da pandemia do Coronavírus, grandes já eram os desafios no enfrentamento ao abandono, maus tratos e desrespeito aos animais. Contudo, com o desencadeamento da pandemia, intensificaram-se as dificuldades para o acolhimento e atendimento das necessidades dos animais. Sem apoio institucional e sem recursos financeiros próprios a falta de ração, em princípio, foi uma das primeiras necessidades que sofreu abalo já que o projeto conta com doações para a alimentação dos animais. Outro desafio, no início da pandemia também se fez quanto ao atendimento das enfermidades, haja vista que, num primeiro momento, os profissionais da área também se encontravam em isolamento, inviabilizando o atendimento veterinário.

Em uma perspectiva de comunicação e informação a página eletrônica do projeto na rede social Facebook (<https://www.facebook.com/fridauem>), bem como o uso de mensagens em correio eletrônico, são meios que favorecem a divulgação sobre a existência, propostas e necessidades dos animais atendidos, imprimindo visibilidade à causa e as pautas do projeto. Na rede social Facebook conta-se com, aproximadamente, mil e duzentos seguidores e as postagens alcançam uma média entre dois e três mil internautas que compartilham as campanhas de doação de ração, adoção de animais e informações afins. Também, na mesma rede social, as listas de mensagens inbox são ferramentas que viabilizam a divulgação, o repasse de informações, a localização de animais, além de reforçar as campanhas de divulgação do projeto, arrecadação de doações e recursos, e não menos louvável, suas ações em prol da causa animal e que tem fomentado a integração entre universidade e sociedade.

Figura 4 – Uma das fotos de capa no Facebook



Fonte: arquivos do projeto

3.1. Bloco Cão de Rua: um mascote interdisciplinar

Para além das ações previstas pelo projeto Frida, a realização do bloco carnavalesco Cão de Rua, tem levado para as ruas da cidade a mensagem de combate ao abandono e de conscientização sobre os direitos dos animais proclamadas pela Unesco (1978).

Também criado como uma iniciativa particular pela proponente do projeto Frida, o bloco se tornou uma ferramenta interdisciplinar no qual se desenvolve por meio de processos educativos estabelecendo como referencial a educação ambiental e a ação cultural (FREIRE, 2016) que tem favorecido a divulgação dos direitos dos animais, as ações do projeto e envolvido um público das diferentes camadas sociais, formação educacional e atuação profissional, bem como, membros da sociedade local envolvidos com a causa animal, atuantes em ONGs ou na proteção independente.

Figura 4 – Logo e estamparia em camiseta do bloco carnavalesco



Fonte: arquivos do projeto

No ano de 2020, o carnaval antecedeu a emergência da pandemia e o consequente isolamento social. Viabilizado por intermédio da Secretaria de Cultura do município, o bloco não foi as ruas, mas levou sua mensagem e atrações artístico-culturais para o Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, local onde aconteceu o carnaval popular da cidade. Simpatizantes da causa animal, as atrações e diversão ofertadas pelo bloco apresentaram a Biotucada (bateria composta pelos alunos do curso de Biologia na Uem) e o músico Cláudio Caldeira (ex-aluno e integrante do projeto) em parceria com uma banda local, corver do músico Tim Maia, a banda Dim Maia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília DF, fev., 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: jul./2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53.ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

SINGER, Peter. Libertação animal. Editora Lugano, Porto Alegre. 2008

UNESCO. Assembleia. Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Bruxelas, 1978.